

The background is a painting of a harbor scene. A large sailing ship with a green hull and a red stripe is the central focus. It has a large, light-colored sail. In the foreground, a small blue boat is visible. The water is dark and reflective. The sky is light and hazy. The overall style is impressionistic.

Viagens

Ivanira Dadalt
Márcio Martelli
Sônia Cintra



Viagens

Ivanira Dadalt
Márcio Martelli
Sônia Cintra



Todos os direitos reservados à Editora In House, Jundiaí, SP, 2008.
Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a prévia autorização do editor.

Os textos aqui reproduzidos são de autoria e responsabilidade de seus autores e,
não representam, necessariamente, a opinião da editora.

Editor responsável: **Márcio Martelli**

Design da capa e projeto editorial: **Márcio Martelli**

Assistentes de Arte: **Guilherme Catalano e Juliana Bacochina**

Assistente Administrativo: **Ruth de Almeida Rodrigues**

Revisão gramatical: **Ivanira de Souza Lima Dadalt**

Obra de Arte da capa e da última página: **Marly de Marco**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Viagens / Ivanira de Souza Lima Dadalt, Márcio Martelli
Sônia Cintra. -- Jundiaí, SP :
Editora In House, 2008.

ISBN : 978-85-98354-96-5

1. Crônicas brasileiras 2. Poesia brasileira I. Dadalt, Ivanira de
Souza Lima. II. Martelli, Márcio. III. Cintra, Sônia.

CDD - 869.93
- 869.91

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia: Literatura brasileira 869.91
2. Crônica: Literatura brasileira 869.93



Publicado pela Editora In House

Rua João Ferrara, 100 - Sala 2 - Jardim Cica - Jundiaí / SP
CEP 13.206-714 - Fone/Fax: (11) 4607-8747

www.editorainhouse.com.br - inhouse@terra.com.br

Apresentação

Viajando por letras acadêmicas, Sônia Cintra,
Ivanira Dadalt e Márcio Martelli, em mágicos versos conduzem

o leitor a passeios de sonhos pela histórica Lisboa,
por Firenze e por Copenhague, paraíso de vida.

É roteiro que a arte encantada de belas letras
leva a saborear, no presente, o venturoso passado
vivido pelos acadêmicos em vôos formosos,
como “andorinhas do mar”, como “nuvens do céu
de Lisboa” até chegarem, em “claras manhãs
de Copenhague”, ao “parque de diversões Tivoli”,
onde a vida é só de alegres risos.

Escreveram os acadêmicos, em formas poéticas,
viagem encantada, delícias do passado
a seduzirem o futuro do leitor.

Jorge Luiz de Almeida

Desembargador aposentado.

Membro Efetivo da Academia Jundiaense de Letras

Ponte Vecchio, cartão-postal de Firenze



Fotos: Márcio Martelli

Firenze

por Márcio Martelli

Viagens

Toscana

Ciao, pedaço da Itália que me fascina. Ah... quanto tempo se passou! Tudo era diferente naquela época; nem mesmo eu me conhecia e nem sequer sabia que um dia isto tudo viraria um livro. Sim, minha cara Firenze, escrevo sobre você agora da forma como a sinto. Sem regras, sem normas, sem preocupações estéticas ou gramaticais. Escrevo com o meu coração. Tento sentir seus ares, aspirar seu cheiro, ousar desdobrar-me espiritualmente em suas vias e me vejo caminhando pé ante pé, novamente em seus pontos turísticos, pelos quais minha alma andeja costuma peregrinar nesta vida. Tudo em você é único. E tudo se torna especial quando começo a relembrar... o pôr-do-sol... *gelatto*... Davi... Michelangelo... Natal... *piazza*... artes... Uffizi... Firenze!



Paisagens de Firenze a caminho
da Piazza Michelangelo



Piazza Michelangelo

Fixo meus olhos na paisagem
de séculos e contemplo
telhados, torres,
o contorno do Arno
e as velhas pontes.
Recorro à memória ancestral
para poder novamente
sentir o teu cheiro
e sonhar com tuas esquinas,
labirinto medieval
em que me perco
a cada instante.
Tua imagem me alucina
e parado observo teu pulsar.

Arte e história se misturam
como num repente.
E estou longe de ti,
debruçado sobre minha cama,
em meio a cobertas
e travesseiros,
mas minha mente errante
permanece lá,
na Piazza Michelangelo,
de onde estou acenando
ao pôr-do-sol,
enquanto saboreio um *gelatto*
e ninguém entende nada.
E nem precisa!

Réplica da famosa estátua de David,
de Michelangelo, na entrada da Galleria degli Uffizi



Viagens

Diomo

Bate o sino

É chegada a hora

Missa do Galo

Na cidade de Firenze

Igreja lotada

E em meio à multidão

Retrato-me como peregrino

Estou de volta

Vecchia città

Trago lembranças

E muitas, mas muitas

Saudades.

Detalhes do Duomo de Firenze



Santa Croce

Cidade das igrejas

Das torres sem fim

Arte bizantina

Renascimento

Mecenas

Livro de história

Que um dia estudei

Giotto, Da Vinci,

Buonarotti, Di Sanzio

Estiveram por aqui

Neste mesmo lugar

Por onde passo agora

O passado me sussurra

Lembranças que nem sei

Se desejo recordar

Se fui artista, rei ou mendigo

Não importa

Foi por estas vias

Que me encontrei

Perdido nos becos

A esperar

A chance de poder reencontrar

Os momentos vividos

Aqui, neste lugar.

Igreja de Santa Croce



Noite de Natal

Meia-noite. As vias de Firenze estão repletas de pessoas a caminho do Duomo. Eu sou uma delas. Sigo como que por instinto por estas vias que me soam familiares. Cauzaiuoli, Martelli e outras tantas por onde passo. Dentro do Duomo o silêncio operante. Câmeras de televisão tentam captar o espírito de Natal presente na ocasião e o que elas não sabem é que Jesus nasceu novamente no coração de todos ali. E isso não dá para filmar. O máximo que conseguem é um riso farto da criança que me deixa feliz. Feliz por estar ali, na catedral dos meus sonhos, que somente conhecia pelos livros. Rezo baixinho e me disponho a caminhar até a Ponte Vecchio, olhar o rio Arno e apreciar a noite fria. Tão fria que nem

percebo tal a preciosidade do momento em que vivo. É Natal, estou em Firenze, defronte à torre que tem o meu nome. O rio corre como em todos os dias, mas, para mim, ele me chamava para um mergulho profundo dentro de mim mesmo, como que a me dizer: mais um Natal e você ainda por aqui! Abro meus olhos, sigo a procissão de velas e volto ao hotel. Antes de dormir, rezo aos meus e digo bem baixinho: Feliz Natal!



Detalhe da arquitetura da Galeria degli Uffizi

Olhar o Arno

Se um dia você puder
Sentar-se à beira do Rio Arno
E meditar
Irá entender do que estou falando.
Basta sentar-se na mureta
Que ladeia a sua margem
E fixar o olhar nas suas águas
E perder-se por aí
Mergulhando fundo
Deixando a poeira dos séculos
Desprender-se da pele
Esquecendo-se da vida
Do momento agora
Não pensando no futuro
Pois ele não existe
O que existe é o seu olhar

Viagens

Momento de contemplação
às margens do Rio Arno



Que reflete por todo
O leito do rio
Adentrando fundo
Na sua alma
Enquanto a vida corre
Incessante

Nas veias deste Buda
Atemporal
Que se revisita
Através dos ares
Desta magnífica cidade

Um passeio à italiana

A dica é muito simples e fácil. Comece com um *buon giorno* feliz, acompanhado de um sorriso no rosto. Depois, saia por aí planejando chegar a um destino. Descubra os ônibus que o levem até o local. E faça tudo a pé, tendo na mão um mapa da cidade. Esqueça o perigo, conhecer um local é aventurar-se. Depois de tudo feito pergunte os riscos que talvez tenha corrido. E se apavore depois. Por hora é preciso prestar atenção aos caminhos. Ande, ande, suba escadas, jardins, olhe ao redor, tire fotos, sente-se em todos os bancos de todas as praças, pare, respire, prove um pedaço de pizza, sentado na sarjeta, limpe as mãos, converse, *parle in italiano* com alguém e continue a caminhada. Uma, duas horas irão se

passar e você nem vai perceber. Até que você chega no alto. E lá do alto a vista da cidade é inigualável. Na Piazza Michelangelo tem-se a melhor imagem de Firenze. Compararia à visão dos telhados de Paris vista do Sacré-Couer. Descanse então, tome um *gelatto* e guarde o sabor. Em nenhum lugar do mundo você vai experimentar algo parecido. E se neste momento o sol começar a se pôr, reze baixinho, você foi escolhido por Deus a apreciar este espetáculo. Quando voltar a si, lembre-se dos ônibus que fazem o trajeto e aproveite carona em um deles. Guarde a lembrança por toda a sua vida. E, quando puder, retorne a este local e constate: é uma das visões do paraíso.



Cidade medieval com seu labirinto de vias



Vista da cidade de Firenze, ao fundo
a torre do Palazzo Vecchio



Vista panorâmica de Firenze através da Piazza Michelangelo

Ponte Vecchio

A única que restou em pé
Após inúmeras batalhas e guerras
E ela permanece lá,
Com seus ourives,
Janelas e turistas
A cara da cidade
O cartão-postal que trago
Na lembrança.



Vista do Rio Arno e sua ponte
mais famosa: a Ponte Vecchio

Uffizi

Os Médici

Um nome que me dá

Um certo receio

Por que eu não sei

Apenas sinto isso

Donos de um palácio

Repleto de belezas

De onde se respira arte

Por todos os cantos

A Sagração da Primavera

Os anjos de Rafael

A Madonna de Leonardo

Galerias e galerias

De tapeçarias e telas

Viagens



Entrada da Galleria degli Uffizi

Os acessos proibidos
Que levam aos quartos
Onde amantes se entregam
Voluptuosamente
Senão às passagens secretas
Rotas de fuga
Que deságuam no Arno
A visão do rio
E o sonho do poeta
Que fica imaginando
Tudo o que se passou
Um dia por aqui.

Na torre

Uma das torres do Duomo



Viagens

São degraus e mais degraus

Que separam sua alma

De estar mais perto do céu

Da bela Firenze

Coração da Toscana

Ao chegar ao mais alto

Prenda a respiração

Por alguns segundos

Feche os olhos e abra-os

Vagarosamente

Alucine

Deslumbre-se

Lá embaixo as pessoas são

Como formigas que passeiam

Ao redor da Catedral

Neste momento você é Uno
Em sintonia com tudo
E, em especial, com este lugar
Se o sino tocar, sintá-o
Com toda a sua fé

Do mais alto do Duomo
Você pode chegar aonde quiser
Olhe a cidade, peça perdão
Saia com a alma lavada
E com o coração na mão

Mas tenha a seguinte certeza
Um pedaço seu ficou ali
E reencontrou o passado
Em perfeita comunhão
Agora convive lado a lado

É o seu caminho de Santiago
O religare de Michelangelo
Na Capela Sistina em Roma
O Templo de Salomão
O Muro de Jerusalém

É o início de um caminho
Visões de um mundo que se descortina
A torre do Duomo de Firenze
É um destino que transforma
E na alma se impregna



Detalhe do Campanário e a porta de Giotto

Adeus, Bela Toscana

It's time to say goodbye. Tchau, Firenze. Vou voltar um dia. Por ora retorno ao meu Brasil. Mas levo suas cores, seu cheiro, amores perdidos, histórias que o tempo confirmou e sua alma italiana. Sou seu. Você é minha. Apaixonei-me por tudo, pelo leito do Rio Arno, pelas vias e torres sem fim, pelo seu povo hospitaleiro e por sua culinária deliciosa. Levo presentes para todos: jaquetas de couro de sua tradicional feira local, fotos da porta de Giotto, lendas que ouvi e em que acredito, lembranças de túmulos de reis e rainhas. Da estátua de Davi não me esquecerei, guardo suas feições como se o

conhecesse profundamente. É muito difícil falar de tudo o que vivi por aí, por isso guardo todas as dores e delícias do local em um cofre que só será aberto na eternidade, onde entenderei todos os senões e porquês. Por ora, *arrivederci* Florença, logo estarei de volta.

Un baccio

Márcio Martelli



Vista de Firenze

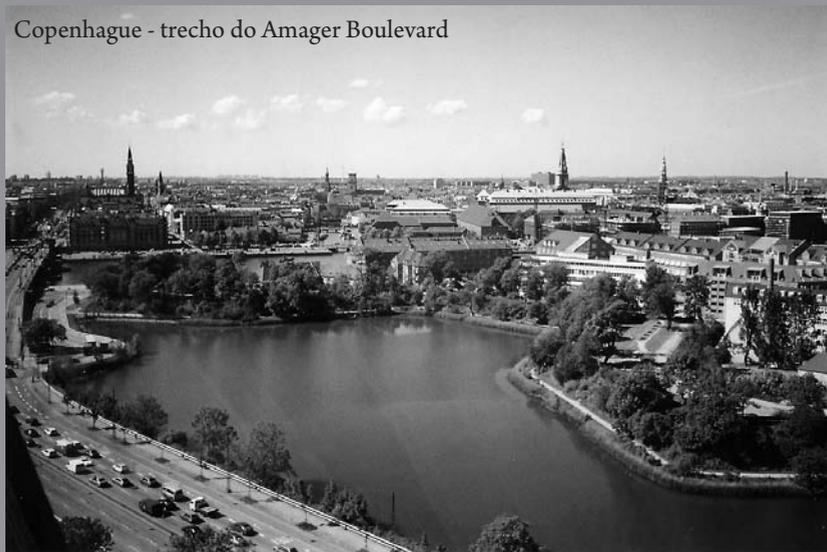


Paisagem de Firenze nas
margens do Rio Arno



Piazza em Firenze

Copenhague - trecho do Amager Boulevard



Fotos: Odélcio Dadalt

Copenhague

por Ivanira de Souza Lima Dadalt

Viagens

Copenhague

Antiga vila de pescadores,
tornou-se a mais cosmopolita
das capitais escandinavas.

Berço dos reis dinamarqueses
e do filósofo Kierkegaard,
serviu de inspiração e cenário
aos contos e histórias de fadas
de Hans Christian Andersen.

Ostentando graça e beleza,
em sua mistura peculiar
de passado *viking* e modernidade,
Copenhague tem cativado turistas
de todas as partes do mundo.

A viagem

Através do Mar do Norte
uma romântica viagem
de Oslo a Copenhague
no navio

Crown of Scandinavia.

No meio da noite
o sol apagando-se
lentamente
e, do outro lado,
vagando no céu
a lua...

Viagens

O desembarque

Manhã azul

Laivos de ouro
no céu luminoso

O porto de Copenhague

O traslado

Amager Boulevard

Radisson SAS Scandinavia Hotel

No pátio ajardinado,

begônias vermelhas

acenam boas-vindas

aos recém-chegados.

Bem-vindo ao Tivoli!

Todos os anos,
desde meados do século dezenove,
na primavera e no verão,
o famoso parque de diversões *Tivoli*,
que foi grandiosa fonte
de inspiração a Walt Disney,
abre seus portões para o mundo
de sonhos e folguedos,
que agradam a crianças e adultos.

O teatro de pantomimas,
o *Louis Tussaud's Wax Museum*,
os concertos e *shows* ao ar livre,
os eventos culturais
criam uma atmosfera sedutora.

Viagens

A montanha russa,
o *Circus Carousel*,
o *Starfyer*,
o barco *viking*,
o *Tivoli Akvarium*
divertem e rendem
risos e algazarra.

Alamedas e jardins
abrindo-se em profusão de flores
convidam a passeios agradáveis.

À noite, o *Tivoli* exhibe
deslumbrante espetáculo
de fogos de artifício!

Parque Tivoli



Viagens

Roteiro

Nas claras manhãs de Copenhague,
quem há de resistir ao prazer
de circular nas ciclovias
ou caminhar pelas avenidas,
percorrendo o trecho
do *Amager Boulevard*
ao *H.C. Andersens Boulevard* ?

A alma espraia-se na contemplação
da paisagem e vai colhendo impressões.
Ny Carlsberg Glyptotek,
parque de diversões *Tivoli*,
Louis Tussaud 's Wax Museum
e o famoso *Hard Rock Café* !

O longo percurso prossegue
até a *Radhuspladsen*.
Mais adiante se avista a *Stroget* ...

Viagens

Ny Carlsberg Glyptotek

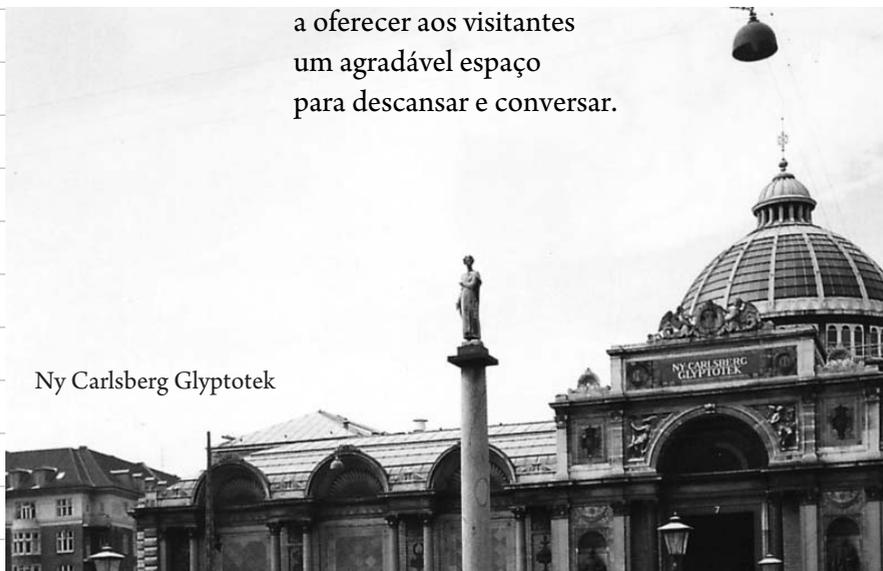
Olhares fascinados
perscrutam os sarcófagos,
a câmara subterrânea,
a tumba de uma múmia,
um hipopótamo
de 3.000 anos a.C.
e o gigantesco deus *Ptah*.

Olhares maravilhados
examinam as esculturas
etruscas, greco-romanas,
os bustos de Alexandre Magno
e dos célebres imperadores
Augusto e Calígula.

Viagens

Olhares deslumbrados
não se cansam de admirar
as coleções de pinturas
dos impressionistas,
pós-impressionistas
e artistas dinamarqueses.

No meio de belas estátuas,
surge um encantador *Jardim de Inverno*,
com abóbada envidraçada,
a oferecer aos visitantes
um agradável espaço
para descansar e conversar.



Ny Carlsberg Glyptotek

Louis Tussaud's Wax Museum

Imensa calma.
As figuras de cera,
rostos vagamente brancos,
aprofundam-se
em meditações longas,
na quietude mansa
do Museu ...



Kopenhavns Radhus

Viagens

Kopenhavn Radhus

O sol floreja graça e beleza
nos canteiros e enormes vasos
espalhados na *Radhuspladsen*.

No adro da Prefeitura,
exóticas esculturas marinhas
dão um toque de fantasia
ao imponente edifício.

Durante o dia,
sob o olhar de bronze
de Hans Christian Andersen,
a Praça é invadida por artistas de rua
e barracas de flores e frutas.

No andar térreo da Prefeitura,
desperta curiosidade
o gigantesco relógio astronômico,
engenhosa criação de Jens Olsen.

Ristorante Vesuvio

Radhuspladsen 1550.

Os mais saborosos pratos,
os melhores vinhos,
as mais gostosas cervejas.

Aos bons garfos :

antipasto tutto mare,

insalata tricolore,

fettucine ai porcini,

cassata siciliana !

E ... buon appetito !

Viagens

Stroget

É divertido passear
pela *Stroget*,
o mais extenso complexo
de ruas para pedestres,
que se estica por *Ostergade*,
Amagertorv, *Vimmelskaftet*,
Nygade e *Frederiksberggade*.

A caminhada principia
na *Radhuspladsen*
e se prolonga até a *Kongens Nytorv*,
onde se acham o *Royal Theater*,
o *Charlottenborg* e o *Nyhavn*,
velho quarteirão portuário.

Viagens



Stroget

Viagens

Nesse labirinto de ruas,
fervilhante e movimentado,
estão lojas sofisticadas,
Bodum, Illums Bolighus,
a *Royal Copenhagen*
e o *Magasin du Nord...*

No centro de *Amagertov,*
chama a atenção dos transeuntes
a *Storkespringvandet,*
a famosa *Fonte da Cegonha.*

A pouquíssimos metros da *Stroget,*
a soberba *Nikolaj Kirke*
sobranceia os edifícios vizinhos.

A *Stroget* é um paraíso
de tentações irresistíveis :
boutiques, galerias de arte,
lojas de departamentos,
encantadores cafés, bistrôs
e bons restaurantes ...

A sereiazinha

No porto de *Langelinie*,
sentada em uma pedra,
a *Pequena Sereia*,
em prolongada vigília,
aguarda seu amado príncipe.

Kongens Nytorv

A Kongens Nytorv

é traço-de-união
entre a velha
e a parte nova
da cidade.

No centro do jardim
oval e florido,
a estátua de Christian V,
montando garboso cavalo,
domina imponente
e parece saudar
os transeuntes.

Os edifícios
do *Det Kongelige Teater*,
do *Copenhagen Amber Museum*
e do *Magasin du Nord*
suscitam a curiosidade
dos que passam...



Nyhavn

Viagens

Nyhavn

No porto,
a entrada é definida por enorme âncora,
in memoriam de marinheiros
que desapareceram na Segunda Guerra Mundial.

Coalhado de mastros e velas,
o canal *Nyhavn* é flanqueado por sobradinhos
do século XVIII, pintados de cores vivas.
Permanece respeitada a lembrança do autor
de *O Patinho Feio* e *A Pequena Sereia*,
que viveu longos anos nos números 18,20 e 67.

No verão, turistas e dinamarqueses
refugiam-se no canal *Nyhavn*,
onde se divertem nos passeios de barco
e nos charmosos bares e restaurantes.

Os salões do *Barock*, do *Skipperkroen*
e do *pub Fisker* regurgitam de *gourmands*
e de apreciadores de *jazz-band*.

Museu Rosenborg

O castelo torreado
destaca-se magnificente
no imenso parque
Kongens Have.

Do térreo
ao segundo piso,
salões e aposentos
exibem pertences
da Coroa dinamarquesa,
em ordem cronológica,
desde Christian IV
até Frederico VII.



Museu Rosenborg

Viagens

São fascinantes
pela beleza
e suntuosidade
que imperam
nos tetos,
no mobiliário,
nas tapeçarias
e preciosas coleções
de bronzes,
cristais
e porcelanas.

No *Salão do Rei e da Rainha*,
três leões
de prata setecentista
guardam
dois majestosos tronos.

No subsolo,
sob rigorosa vigilância,
fica
a *Sala do Tesouro*,

onde podem ser admiradas
as jóias reais
e a Coroa de Christian IV,
de ouro com incrustações
de diamantes e pérolas.

Os jardins,
que emolduram *Rosenborg*,
combinam arte e encanto,
nas esculturas de plantas,
nos primorosos roseirais
e nas belas estátuas.

Durante os meses de verão,
o parque *Kongens Have*
é cenário
de eventos culturais
e teatro de fantoches.

Castelo Frederiksborg

No céu anilado de *Hillerod*,
caprichosamente se delineiam
as torres e os edifícios
do *Castelo Frederiksborg*.

No pátio externo,
depara-se com a *Fonte de Netuno*,
circundada por dezesseis
figuras de bronze.

A entrada no Castelo é franqueada
por um portal com colunas em arco,
adornadas de belas estátuas.



A escritora Ivanira, tendo ao fundo o Castelo Frederiksberg

Os aposentos decorados
em estilo Renascença e Rococó,
a *Câmara de Audiência* e o *Great Hall*
ostentam muito luxo e esplendor.

O *Museu de História Nacional*
exibe preciosas coleções
de obras de arte, baixelas e móveis.

Na *Capela Real*, sobressaem os vitrais
multicoloridos, coando a luz do sol.
Os visitantes ficam deslumbrados
com a magnificência do altar
de prata e marfim ...

Na galeria, avulta o órgão setecentista
que, nas tardes de quintas-feiras,
é tocado por um organista,
para enlevo dos convidados.

Rundetaarn

Antes,
sobe-se a rampa
da *Torre Redonda*,
na *Kobmagergade*.

Do topo,
descortinam-se
os telhados
da cidade
e os castelos,
ao longe,
recortando-se
no céu azul ...

Depois,
descendo,
senta-se à mesa
de um barzinho,
perto da Torre,
para saborear
smorrebrod,
frikadeller
e uma *Carlsberg*
bem gelada!

It's time to say goodbye

No mar azul-turquesa
a travessia em *ferry-boat*
em direção a Rostock.

Ao longe,
Copenhague
desperdiçando beleza.

Uma nostalgia
doce e calma
invade
a alma ...

Torre de Belém



Foto: Arquivos da editora

Portugal

por Sônia Cintra

Viagens

Atlântico

As andorinhas do mar
que pousam em Lisboa
sabem
sem que ninguém lhes diga
quando é hora de partir
quando é tempo de tornar

não reclamam se é domingo
se as penas
não têm fita
ou se é de manhãzinha
simplesmente abrem asas
e se põem no ar

Lusitânia

Terra de Luso
onde resistem
sonhos e mitos
de onde partem
e chegam
os destinos todos

Portugal

Porto
dos pomos
de ouro
nas odisséias
antigas

Porta
dos ocidentais

Viagens

Blisses

Lisboa
traz na origem
teu nome

Lisboa
dá boas-vindas
no tom dos lilases
das flores
perfeitas
do jacarandá

Lisboa
traz nas colinas
o mar

Viagens

Iberos

Nas cruzes
celtas
do caminho
o testemunho
dos povos
do norte
que no sul
vieram
gerar seus filhos

Torre

Aqui
nasceu
o mar dum canto
o mar com fim
grego ou romano
o mar sem fim
o português

Viagens

Tejo

(Para Carlito Maia)

Entre
o rio
e a aldeia
há o menino

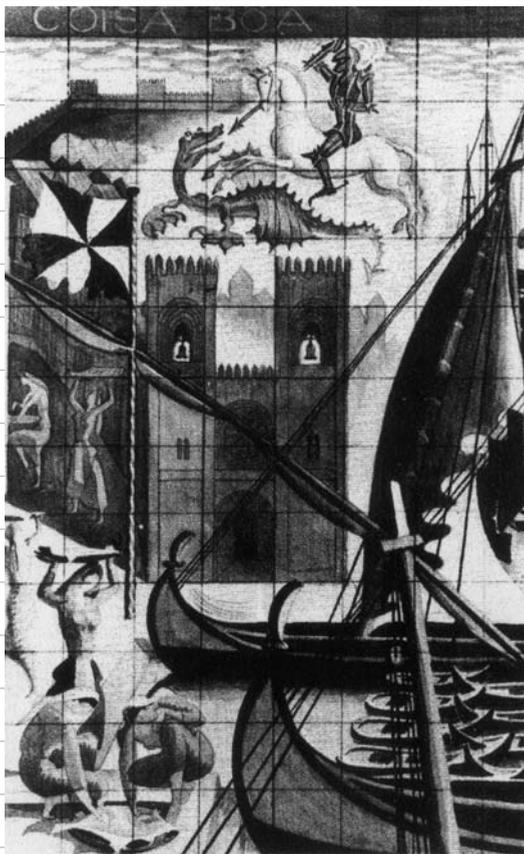
há o menino
entre o rio
e o mundo

Espelho

O céu azul
de Lisboa
reflete
o Tejo

no Tejo
correm barcos
a vela
nuvens do céu
de Lisboa

Viagens



José Almada de Negreiros (1893-1970)

Estudos para os Frescos da Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbidos

Guache e Lápis de Cera / Cartão ♦ 50 x 50 cm n.ass. / n.dat. ♦ *Col. Particular*

São Jorge

Do alto
da muralha
do castelo
de lança
em punho
o guerreiro
de outrora
desafia dragões
de hoje

Viagens

Eduardo VII

(Para José Saramago)

No parque
ensolarado
percorremos
a feira
de livros
buscando encontrar
um mimo

em meio ao agito
de tendas e títulos
gajos atentos
e raparigas bonitas
encontramos
de repente
num sorriso
A maior flor do mundo

Viagens

Pastéis

De Belém
ou Santa Clara
ai de quem
daqui sair
sem provar
do sabor
que eles têm

Alfama

No bordado
duma colcha
amarela
a canastra

na janela
a caravela

Viagens

Sant'Antoninho

(Para Erazé Martinho)

Praças e ruas
em festa
enfeitadas
com bandeirolas
em papel fino
coloridinhas
de prosa

bandas de música
a tocar nas esquinas
numa alegria sem-par
para saudar
o santinho
dos casados e solteiros
da cidade e do mar

Viagens

Severa

(Para Elza Coimbra)

Um fado
um vinho
os entes
queridos
a vida
inteira
entoadada
num canto
sentido

Viagens

Estridentes

(Para Cesário Verde)

Varinas belas
com suas gritas
de aves aflitas
povoam as ruas
de Lisboa

viúvas
do mar
vestidas gaivotas
saídas aos bandos
dos decassílabos

belas varinas
vendem o peixe
como se disso
dependesse a vida
e depende

Viagens

Chiado

(Para Siza Vieira)

Das cinzas
exaustas
dos velhos
armazéns
renasceram
espaços
alentados
pelo sopro
de um gênio

Viagens

Herança

Um povo
sentimental
de sorriso franco

um povo
digno
de esperanças tantas

uma raça
de peito gentil
e gestos largos
que traz o porvir
na palma da mão

Viagens

Nação

(Para Sophia de Mello)

Cravos
encarnados
debelaram
baionetas
para sempre

Mouraria

Na taverna
de mesas
rústicas
e toalhas
alvas
o sabor
divino
das sardinhas
na brasa
servidas
com bagaceira

Viagens

Azeite

Os lampiões
do passado
alumiam
os dias
presentes

Cidade

Edifícios
de vidro
arranham
o céu
de Lisboa

Viagens

Avenida

Pelos canteiros
floridos
da Liberdade
atravessamos
a manhã
de mãos dadas
e chegamos
ao Rossio
de madrugada

Jerônimos

As arcadas
do mosteiro
iluminadas
pela mansidão
de vitrais
avivam
na memória
os feitos
navegantes
e as rimas épicas

Viagens

Claustro

Ali
um pouco
retirado
como era
seu costume
vive Pessoa

Monumento

Um outro
descobrimento
busca
outros mares

Navegar
é preciso

Viagens

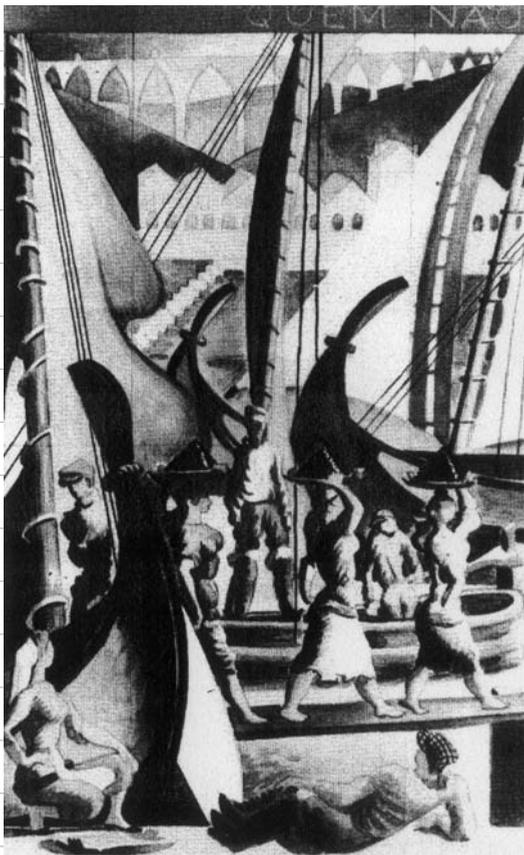
Pinheiros

Atravessamos
o bosque
perfumado
do plantador
de naus
e desembocamos
à beira
das oliveiras
sagradas

Baixa

Os casarões
de janelas
inquieta
e as grades
das sacadas
enfeitadas
com flores
ligeiras
invadem
a tarde

Viagens



José Almada de Negreiros (1893-1970)

Estudos para os Frescos da Gare Marítima de Alcântara

Guache / Papel ♦ 65 x 32 cm; 65 x 32 cm; 65 x 34 cm n.ass. / n.dat. ♦ *Col. Particular*

Quadrinha

Rosmaninho atrás da orelha
encarnada rosa ao peito
Ó Rosa, arredonda a saia
que este amor não tem jeito

Alta

Entre xales
estampados
no vaivém
das calçadas
refeitas
brincam em
formosas orelhas
duas argolas
douradas

Receita

Um bifinho
de frigideira
refogado
com tomate
e cebola
um cheirinho
de alho amassado
uma pitadinha
de sal
folhinha de louro
bento
mais um bocadinho
de vinagre bom
para temperar
os amores

Viagens

Volante

Não é mais
o Chevrolet
dos versos
do poeta
mas ainda é
a mesma estrada
da serra
linda
vestida
de musgo
e de hera

Sintra

Da janela
do castelo
de enormes
chaminés
extintas
pensamentos
perdidos
em brumas distantes
contemplam o tempo
encantado
dum reino
desaparecido

Filipa

Teu perfil
cravado
na pedra
olha o infinito
de que és rainha

Vielas

Ao sabor
de queijadinhas
frescas
ouvimos bardos
contarem histórias
de azulejos
e louças
dos mistérios
e da vila

Viagens

Mouros

No alto
da serra
camuflada
muralha
engana
a paisagem

Seteais

Em tuas
empenas
e tapeçarias
um suspiro
de donzela
e sete ais
do cavaleiro
que a queira

Viagens

Saudades

Caldo verde
fumega
na tigela
embaçando
a lente
dos dias

Aqueduto

As águas
que vão
a Mafra
percorrem
caminhos
mudos

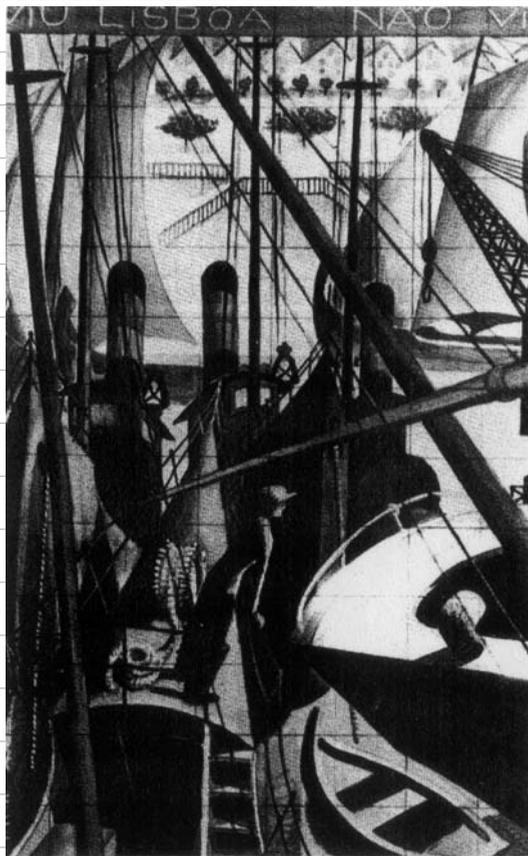
Viagens

Cascais

Traineiras coloridas
retornam ao cais
repletas de pescado

transborda
a alegria
dos miúdos
que na areia
brincam
enquanto esperam
os frutos do mar

Viagens



José Almada de Negreiros (1893-1970)

Estudos para os Frescos da Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbidos

Guache / Papel ♦ 73 x 59 cm n.ass. / n.dat. ♦ *Col. Particular*

Cabo da Roca

Depois de tudo
além de tudo
para lá
do mundo
há o mar
sempre a fiar
fiar fiar fiar

Depois de tudo
além de tudo
para lá
do mundo
há o vento
a cantar
cantar cantar

Viagens



mhm
CA

Ivanira de Souza Lima Dadalt, nascida em Jundiaí, SP, é licenciada em Letras Clássicas pela Universidade de São Paulo e em Pedagogia pelo Centro Universitário Plínio Augusto do Amaral (UniFIA). Atuou profissionalmente no ensino fundamental, médio e superior da rede pública e privada do Estado de São Paulo, na USP, Universidade Mackenzie e no



Centro Universitário Padre Anchieta (Unianchieta). Aposentou-se em 1988, no cargo de Diretora de Escola, na EEPSG Conde do Parnaíba, em Jundiaí. É patrona da Cadeira nº 21, na AFLAJ; membro das Academias: AJL (Jundiaí), ABP Casa de Raul de Leoni (Petrópolis), AL Flor do Vale (Ipaussu), Centro Literário de Felgueiras (Portugal); associada ao Movimento Poético em São Paulo. É verbete no Dicionário de Poetas Contemporâneos, de Francisco Igreja (RJ), e na *Enciclopédia Cultural de Paula* (Ano 2006, Jundiaí). Em 2003, publicou o livro de poesias *Desenhos da Vida*, com selo da Editora Scortecci / SP. Participou com artigos, crônicas e poesias nas revistas *Littera* / RJ, *Argila* / RJ, *Cadernos de Poesia Oficina* / RJ, nas antologias da AFLAJ, AJL, *JLetras*, *Athena* e *Planetaria* (Trento/Itália), *Momentos de Inspiração*, *Cascata de Versos*, *Nas Asas da Imaginação*, *Anuário de Poetas do Brasil*, *Escritores / Escritoras de Ouro*, *De Prosa com a Poesia*, *Sempre é Tempo de Natal*, *Eu Amo Minha Cidade*, *Nossas Mulheres*, *Retratos da Sala de Aula* e outras. Organizou a antologia *Nova Luz*, em colaboração com Jairo Silvestre e o editor Márcio Martelli.

Márcio Martelli, publicitário e proprietário da Editora In House. Autor dos livros *Para Sempre* (2006), *Muito Mais* (2007) e *Sangue: literatura e outras loucuras* (2008). Membro da Academia Jundiaense de Letras e da Academia Infantil de Letras e Artes. Escreveu com outros autores os livros: *Meu pai foi ferroviário Vol 1* (2006) e *Vol 2* (2007), *Água é vida - um olhar sobre os recursos hídricos de Cabreúva* (2006), *Festa Italiana di Jundiaí - 20 anos* (2007). Editor com mais de 90 livros produzidos. É um grande incentivador da literatura na região. Recebeu, em novembro de 2007, a medalha Petronilha Antunes, em uma iniciativa da Câmara Municipal dos Vereadores de Jundiaí. É vice-presidente da Comissão de Literatura que integra o Conselho Municipal de Cultura. Organizou, com outros escritores, as seguintes antologias literárias: *Uma cidade contada em verso e prosa* (2005), *Sempre é tempo de Natal* (2005), *De prosa com a poesia* (2006), *Animais Amigos e Importantes* (2006), *Nossas Mulheres* (2007), *Palavras de Amor* (2007), *Retratos da Sala de Aula* (2007), *Eu amo minha cidade, Vol. 1* (2007), *Eu amo minha cidade, Vol. 2* (2007), *Animais amigos e importantes 2* (2007), *Nossas Mulheres 2* (2008), *Para a minha mãe* (2008), *Meu Pai, Meu Herói* (2008), *Antologia JLetras 19* (2008) e *Antologia JLetras 20* (2008). Tem textos publicados em revistas e jornais, bem como apresentações, prefácios e posfácios em mais de 15 livros de outros escritores.



Sônia Cintra, professora de Língua e Literatura Lusó-brasileira, nasceu em Amparo e reside em Jundiá com a família. É membro efetivo da União Brasileira de Escritores, Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiá e Academia Jundiáense de Letras, da qual foi presidente em 2007. Autora de obras literárias em prosa, poesia e prosa poética, publicadas no Brasil e no exterior, tem ensaios sobre Teoria da



Literatura e Meio Ambiente, publicados em revistas científicas nacionais. Colabora semanalmente com o Caderno *Leitura de Domingo*, do *Jornal de Jundiá*, e com o *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, de Lisboa. Participa de programas educativos e sócio-culturais sobre literatura infanto-juvenil em sua cidade e região.

Obras publicadas em poesia: *Manifesto ao Dia Internacional da Mulher* (livro de poesia bilíngüe): Edições Português-Italiano (1991, 1992, 1993, 1994) - Araguaia Jundiá, SP. Edições Português-Chinês (1995, 1996, 1997, 1998) - Araguaia Jundiá, SP, *40 graus* - Editora Maltese, SP (1993), *Melopéia* - Laser Press / Microservice, SP (2001 e 2002), *Cantares do Japi* - Laser Press, Jundiá, SP (2003 e 2004), *Outubro/Ottobre* - Laser Press, Jundiá, SP (2003 e 2004), *Limão, Salvador* (livro de poesia bilíngüe Port/Ital) - Ed. In House, Jundiá, SP (2005), *Travessia / Traversia* (poesia bilíngüe Port/ Ital) - Edição Comemorativa do Cinquentenário de “Grande Sertão: veredas” e “Corpo de Baile” - Ed. In House, Jundiá, SP (2006).

Obras de literatura infanto-juvenil: *Zé Codorna* - Literarte, Jundiá, SP (1999) e *Giramundo* - Literarte, Jundiá, SP (2000). Ensaio sobre o Meio Ambiente: *O correr das águas ao longo dos séculos* e *A Uva Niagara e o Vinho: Cultura e Tradição às Margens do Rio Jundiá-Mirim*.



Firenze

por Márcio Martelli



Copenhague

por Ivanira Dadalt



Portugal

por Sônia Cintra

ISBN 978-85-98354-96-5



9 788598 354965



EDITORA

in house

www.editorainhouse.com.br